

NOTA EN INTERNET	
MEDIO:	MAXPRESS
SECCIÓN:	
FECHA:	09.05.08



PESQUISAS FINANCIADAS PELO BIOTECH SERÃO DEFINIDAS ESTE ANO NO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Recursos serão destinados para projetos de biotecnologia voltados para agropecuária

Os primeiros projetos que receberão recursos do Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Biotecnologias no Mercosul (Biotech) devem ser selecionados até o segundo semestre deste ano. O programa, uma cooperação internacional entre a União Européia (UE) e o bloco sul-americano, destina 7,3 milhões de euros para pesquisas em biotecnologia aplicadas à agropecuária.

A UE disponibilizou 4 milhões de euros, enquanto os países do Mercosul vão destinar 1,3 milhão de euros. Os recursos serão repassados para pesquisas e projetos de biotecnologia voltados para as cadeias produtivas de carne bovina e aviária, produção de biocombustíveis, e combate a pragas em lavouras, como a ferrugem da soja.

O Biotech foi lançado ontem (9), em Brasília (DF), pelo secretário-executivo do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), Luiz Antonio Elias Rodrigues. Participaram da cerimônia o embaixador da UE, João Pacheco, representantes dos governos da Argentina e do Uruguai e o secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento (Seped/MCT), Luiz Antonio Barreto de Castro.

Após o lançamento, o secretário-executivo informou que a Seped organizará uma agenda de reuniões temáticas para que possam ser elaborados os primeiros editais. "Acreditamos que no segundo semestre já tenhamos produzidos, com os países do Mercosul, os primeiros editais para a implementação do programa", disse.

O Biotech, de acordo com Elias, está inserido na etapa de cooperação internacional do Plano de Ação 2007-2010, o PAC da Ciência e Tecnologia. "O programa vem para adensar a cadeia produtiva brasileira. A biotecnologia é uma das áreas de excelência do País e tem uma importância estratégica para o desenvolvimento nacional", destacou. Para o secretário, a participação da Comunidade Européia, em conjunto com os países do Mercosul, reforça a cooperação internacional e estimula a produção de pesquisas que terão um impacto positivo na cadeia produtiva brasileira e dos demais países do bloco. "O governo do Brasil entrará com uma contrapartida forte e esperamos que o mesmo ocorra com os demais países. Agora vamos definir um conjunto de editais que dimensionarão o volume de recursos que serão aplicados nas pesquisas", destacou.

O secretário Luiz Antonio Barreto de Castro acredita que as primeiras parcerias entre os grupos científicos serão estabelecidas rapidamente.

De acordo com ele, essa é a primeira vez que uma iniciativa une o Mercosul em torno de um tema prioritário para todos os países do bloco. Barreto também destaca o volume de recursos que serão destinados aos projetos. "Esse aporte de recursos será relevante para consolidarmos na região uma plataforma expressiva de projetos. Certamente, no futuro, será possível identificar outras áreas de interesse, como a saúde, e novos parceiros que queiram investir em uma iniciativa com esta", destacou.

Já o embaixador João Pacheco ressaltou a importância do Biotech para a integração regional. Segundo ele, o projeto é um reforço na cooperação entre os países do bloco e a União Européia. O embaixador destacou ainda a integração entre parceiros públicos, privados e a academia. "Essa combinação de fatores, com certeza, fará com que os editais alcancem seus objetivos", disse.